

Vivências Lúdicas na pré-cirurgia: O que dizem as crianças

Cláudia Maria Vieira Menezes

Orientadora: Vera Lúcia Mendes de Paula Pessoa

Dissertação do Mestrado Profissionalizante em Saúde da Criança e do Adolescente.

UECE/ HIAS, 2007

Apresentação

Como Terapeuta Ocupacional atuando durante onze anos na unidade de cirurgia de um hospital infantil da rede pública, em Fortaleza-CE, juntamente com uma equipe integrada de profissionais, procuramos desenvolver um trabalho mais humanizado junto às crianças no sentido de prepará-las para enfrentar o ato cirúrgico.

Sabemos que essas crianças se tornam fragilizadas com essa situação conflitante que surge inesperadamente, fazendo com que geralmente se sintam estressadas e inseguras ante a esse evento ameaçador. Foi com esse sentimento de sensibilização que essa equipe integrada do Hospital Infantil Albert Sabin implantou o Projeto Cirurgia Sem Medo, que visa desmistificar o medo da cirurgia.

Percebemos que esse projeto é de caráter totalmente humanizador pois procuramos, por intermédio dele, olhar a criança de uma forma completa. Quando se pretende humanizar, temos que levar em conta o paciente, não enxergando apenas a patologia, mas ele como um todo, ou seja, contemplando suas áreas física, social, psíquica, emocional e espiritual¹.

Observamos, ainda, que as informações dadas a essas crianças não são suficientes para cessar e/ou amenizar o estresse, a angústia ou o medo manifestados por elas. “Os esclarecimentos

pertinentes aos fatos que estão ocorrendo são de extrema importância para a criança. Ela tem o direito de acompanhar o que se passa com ela, de acordo com seu nível de maturidade e com suas possibilidades de compreensão².

As informações, porém, que a criança recebe sobre a cirurgia são fundamentais, mas utilizamos também da atividade lúdica, como estratégia para que a criança supere com maior facilidade esse acontecimento imprevisível em sua vida, já que ela, mediante as circunstâncias, necessita de um cuidado especial.

Acreditamos que o brincar é um meio pelo qual a criança expressa suas emoções, adquire habilidades motoras, cognitivas e desenvolve a socialização. “O brinquedo não é apenas um objeto que as crianças usam para se divertirem e ocuparem seu tempo, mas é um objeto capaz de ensiná-las e torná-las felizes ao mesmo tempo³”. Com isso, percebemos que esse recurso é bastante rico e que traz à criança um aprendizado ímpar, além de exercer a função de alívio nos momentos difíceis, resgatando a alegria que é própria da infância.

Diante do exposto, o objetivo da presente pesquisa consiste em compreender as vivências lúdicas com crianças na pré-cirurgia. O ato de refletir sobre o emprego do lúdico como instrumento na utilização de práticas assistenciais

pode possibilitar a obtenção de conhecimento acerca da influência que essa atividade possui diante ao estresse que é desencadeado para a criança submetida a esses procedimentos invasivos.

Percurso metodológico

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa com abordagem compreensiva. Foi realizado no Hospital Infantil Albert Sabin, na cidade de Fortaleza-CE e teve sua coleta de dados realizada no período de setembro a dezembro de 2006, com oito crianças envolvidas na pesquisa. Esse número foi determinado pela repetição do conteúdo dos discursos, tendo como critérios de inclusão crianças com idade entre sete e dez anos, que se submeteram aos procedimentos anestésico-cirúrgicos pela primeira vez, com permanência hospitalar de no mínimo até 48 horas após o evento cirúrgico. Vale ressaltar que esta pesquisa foi apreciada e autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos do referido hospital.

A coleta de dados se deu em dois momentos: por meio de um formulário e, posteriormente, com aplicação de uma entrevista semi-estruturada.

Quanto ao formulário, denominado por Bundy⁴ de Teste de Entretenimento (TdE) adaptado, trata-se de uma avaliação observacional da performance do brincar. Essa fase ocorreu na sala onde é desenvolvido Projeto Cirurgia Sem Medo, antes do procedimento anestésico-cirúrgico, e durou em torno de 30 minutos.

Já a entrevista semi-estruturada teve como pergunta norteadora: "O que foi que você achou daquela salinha de brinquedos onde você ficou antes da sua cirurgia?" A mesma foi gravada e posteriormente transcrita com anuência da criança e de seu responsável. Essa fase aconteceu até 48

horas após o evento cirúrgico na enfermaria onde a criança se encontrava internada.

Os discursos foram organizados e analisados sob a ótica da abordagem compreensiva, respaldada na proposta de Martins e Bicudo⁵, que está voltada não para a experiência em si, mas para o que existe de fato, ou seja, o verdadeiro sentido dessa experiência expressado pelo sujeito e o que este pode representar para ele e para a pesquisa. O ponto culminante desta análise foram as descrições das experiências pois, por meio destas, foi possível extrair os mais importantes significados que facilitaram a representação concreta dos processos lúdico e cirúrgico.

Resultados e discussões

Em busca da compreensão dos discursos mediante as experiências vivenciadas pelas crianças, encontramos subtemas muito interessantes, dentre eles estão o brincar, o brinquedo, o medo, ausência de medo, otimismo e educação, que originaram duas unidades temáticas bastante relevantes: os sentimentos da criança ante o evento cirúrgico e a atividade lúdica como recurso terapêutico ocupacional. Ambas estão relacionadas diretamente com a percepção das crianças frente a esse momento vivido por elas.

Quanto aos sentimentos da criança diante do evento cirúrgico, acreditamos que estes se encontram embutidos no campo da emoção. Por conseguinte, entendemos que o sentimento pode alterar o comportamento tanto do ponto de vista construtivo como destrutivo, podendo-se apresentar como sólido ou frágil, envolvendo reações de medo, tristeza, alegria, tranquilidade, desencadeadas pela percepção de certos estímulos e situações.

O estado emocional de uma pessoa, seja ela adulta ou criança, passa pela esfera da fisiologia, causando alterações e refletindo diretamente na área corporal. [...] as emoções das crianças são construídas partindo de uma variedade de eventos, dentre os quais podemos encontrar aqueles de natureza visceral, a partir de sinais culturais e idiossincráticos, e de estruturas inatas e apreendidas⁶.

Essas emoções permeiam a criança em situações que muitas vezes deixam um significado profundo, conduzindo-a a expor o seu modo próprio de ver, sentir e reagir aos acontecimentos vitais, inerente à sua pessoa, levando-a assim a justificar diferentes comportamentos na vida adulta.

Em relação a atividade lúdica como recurso terapêutico ocupacional, podemos afirmar que o brincar, proporciona uma ação que conduz a criança a um aprendizado. Brincar, por si só, já é uma terapia, além de desempenhar seu papel como forma educativa, promovendo o desenvolvimento nas áreas física, psíquica, social e emocional.

Percebemos que, na visão das crianças, a sala do Projeto Cirurgia Sem Medo foi um cenário lúdico favorecedor de um aprendizado valioso, o qual possibilitou às crianças momentos relevantes e prazerosos, enquanto permaneceram nessa sala antes do evento cirúrgico. Elas ainda exteriorizaram o prazer sentido pelos brinquedos encontrados a sua disposição, ficando à vontade e em plena afinidade com o cenário, considerando a sala um locus de acolhida.

Portanto sentimos, nesses discursos, que a atividade lúdica possibilita aliviar o estado emocional desse pequeno paciente, evidenciando quão imensa é a importância dela na vida da criança, favorecendo nesta uma possível mudança comportamental.

Considerações Finais

Acreditamos que a criança, mesmo hospitalizada, com indicação para cirurgia, quando a angústia, a dor, a ansiedade e o medo foram sentimentos determinantes, ainda assim teve condições de interagir com o brinquedo e com as pessoas e, a partir daí, manifestar também sentimentos como o otimismo, alegria e bom humor, tendo o recurso lúdico como principal veículo para trabalhar esse estado emocional, como também para possibilitar uma aproximação valiosa entre a criança e o profissional comprometido nesse processo pré-cirúrgico.

Entendemos que o brincar minimiza o estresse que antecede esse momento desconhecido para a criança, a pesquisa ainda mostrou que o ato de brincar faz parte da infância dessas crianças adoecidas, pois por intermédio dele, elas se socializam, ficando mais próximas de uma realidade familiar, que é a realidade do lúdico. Acreditamos que essa atividade deve se expandir a todo o ambiente hospitalar, como o caminho do cuidado, que favorece o âmbito da humanização hospitalar infantil.

Referências Bibliográficas

1. MEZOMO, C. J. **Hospital humanizado**. Fortaleza: Premius editora, 2001.
2. LIMA, M.G.S. **Atendimento psicológico da criança no ambiente hospitalar**. In: BRUSCATO, W. L.; BENEDETTI, C. et al. **A prática da Psicologia hospitalar na Santa casa de Misericórdia de São Paulo: novas páginas em uma antiga história**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004, cap.4, p. 82-91.

3. MALUF, A.C.M. **Brincar: prazer e aprendizado.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

4. BUNDY, C.A. **A recreação e entretenimento: o que procurar.** In: PARHAM, L.D; FAZIO, L.S. A recreação na Terapia Ocupacional pediátrica. São Paulo: ed. Santos, 2000, cap. 4, p. 52-66.

5. MARTINS. J; BICUDO, M. V. **A pesquisa qualitativa em Psicologia: fundamentos e recursos básicos.** São Paulo: Centauro, 2003.

6. ROAZZI. A; FEDERICCI. F.C.B et al. **A questão do consenso nas representações sociais: um estudo do medo entre adultos.** Psic. Teor. E Pesq. v.18, n.2 Brasília maio/ago. 2002.